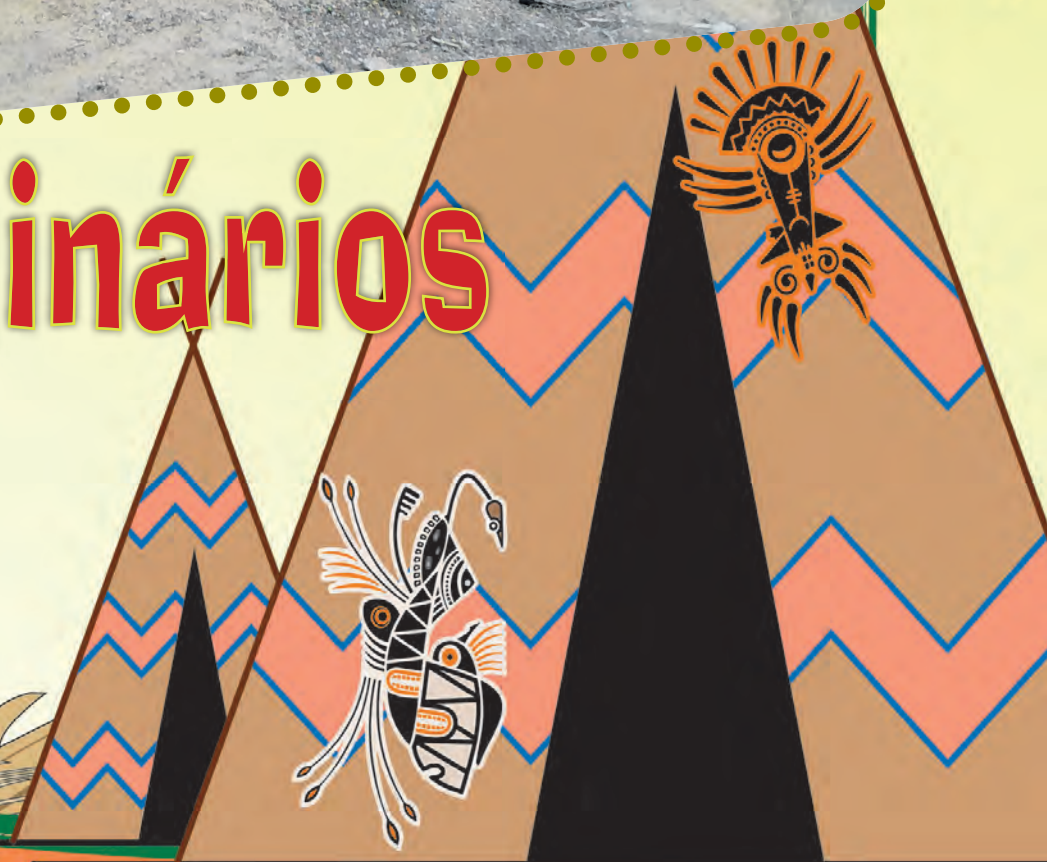




Povos originários

Crianças aprendem sobre os indígenas em encontro com integrantes de tribo tupi-guarani.

Pág. 4 e 5





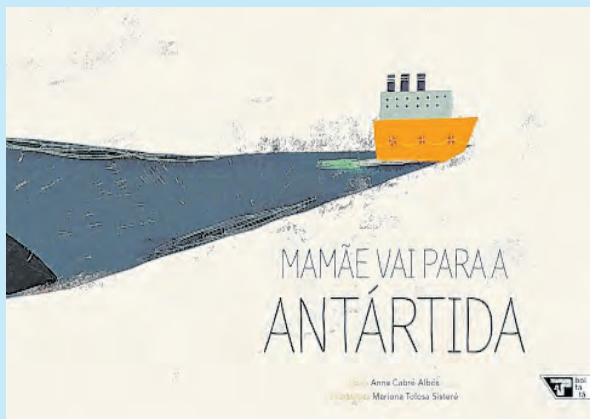
Por Vanessa Marconato Negrão

Mamãe vai para a Antártida



Antártida é o continente mais frio, mais seco, com a maior altitude, com os ventos mais fortes e com a temperatura mais baixa do planeta. Fica ao redor do pólo sul e por esse motivo está completamente coberto de geleiras, camadas e mais camadas de gelo sobrepostas que levaram milhares de anos se formando.

Ou seja, estamos falando praticamente de um deserto polar, em que poucas pessoas se arriscam a visitar. Como se fosse o topo do mundo (e, de certa forma, é), observar o derretimento do gelo da Antártida nos dá a justa medida do quanto o aquecimento global tem aumentado de forma preocupante. Mas é claro, há gente muito corajosa capaz de chegar até lá, especialmente se forem mulheres, e mais corajosas ainda se forem mães!



Desde 2016 há uma expedição à Antártida chamada Homeward Bound. A ideia surgiu na Austrália e seu objetivo é fazer dez viagens, em dez anos, com um total de 1000 mulheres envolvidas. De astrofísicas a oceanógrafas, mulheres

que se dedicam às políticas públicas ambientais com a finalidade de fomentar a colaboração global em torno das mudanças climáticas.

Em 2019, na quarta edição do encontro, junto com outras 99 mulheres cientistas, Anna Cabré viajou ao local para investigar a emergência climática e incentivar mudanças que possam frear o acelerado degelo.

Anna transformou as suas impressões dessa expedição num livro “com a esperança de despertar, nas crianças e em todas as pessoas a curiosidade pela Antártida e para nos animarmos a construir, juntos, um mundo melhor”

“Mamãe vai para a Antártida” é uma publicação da Editora Boitatá, cheia de curiosidades imperdíveis sobre esse remoto continente.

Vanessa Marconato Negrão é professora e apaixonada pela literatura infantil



Bichos do 'Quinzinho' passam por check-up



Um gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), duas onças-pardas (*Puma concolor*) e um macaco-prego-de-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternos*), que habitam o

Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, passaram por check-up de rotina no final do mês passado. O intuito foi verificar as condições gerais dos animais, de forma preventiva, e todos demonstram ótimas condições de saúde.

Os animais foram submetidos a exames clínicos gerais, incluindo avaliação oftalmológica e pesagem. Os profissionais do Zoo também coletaram amostras de sangue para exames laboratoriais e realizaram exames de imagem (ultrassom e raio-x).

De acordo com a Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal (Sema), a medicina preventiva é priorizada pelo Quinzinho de modo a garantir que quaisquer alterações sejam percebidas de forma precoce, contribuindo para aumentar as chances de sucesso dos tratamentos que se façam necessários. Além disso, aliando-se os resultados dos exames clínicos e labora-

toriais com o aspecto corpóreo geral, podem ser efetuadas alterações nas dietas, tanto em relação à quantidade, quanto em relação aos itens oferecidos.

Durante o manejo para os procedimentos veterinários, também foi feita a coleta de medula óssea dos animais para um dos projetos de pesquisa científica que está em andamento no Zoo. A análise é de fundamental importância para aumentar o conhecimento refinado desse material biológico de diferentes espécies e tem como intuito avançar na precisão de diagnósticos na medicina de animais silvestres.

EXPEDIENTE

CRUZEIRINHO

Suplemento semanal do jornal Cruzeiro do Sul

Editor responsável
Sérgio Henrique Coelho

Editor
Eric Mantuan

Diagramação e arte
Anderson Magno

Tratamento de imagens
Joel Pereira Ruas

e-mail: cruzeirinho@jornalcruzeiro.com.br



DIVULGAÇÃO/SEMA

Intuito foi verificar as condições gerais dos animais, de forma preventiva, e todos demonstraram ótimas condições de saúde

Mostra do projeto Ecoarte vai até dia 31



A população pode conferir até dia 31 de maio a exposição do projeto Ecoarte no Espaço Ambiental no Pátio Cianê Shopping, localizado no Centro de Sorocaba. A mostra gratuita conta com obras produzidas por 120 crianças e adolescentes, de 6 a 17 anos, atendidos pela Associação Criança Feliz de Sorocaba, sob a orientação do artista plástico Jefferson Trocato.

Na exposição, os visitantes terão a oportunidade de conferir diferentes espécies de animais, todos confeccionados em papelão, como onça-pintada, tartaruga, lobo-guará, tubarão, entre outros.

A iniciativa é realizada pela Associação Criança Feliz de Sorocaba, em parceria com a Prefeitura de Sorocaba, por meio da Secre-

taria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal (Sema), o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e a empresa Metso Outotec. O objetivo do Ecoarte é promover integração, consciência ambiental e social, acesso à cultura e educação, além de mais qualidade de vida, utilizando a arte como ferramenta de expressão de emoções e realidade social.

O Espaço Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente Proteção e Bem-Estar Animal no Pátio Cianê Shopping funciona de segunda a sábado, das 10h às 22h, e aos domingos, das 12h às 20h, no Bloco B do empreendimento. O shopping está localizado na Avenida Afonso Vergueiro, nº 823, no Centro, ao lado do Terminal Santo Antônio. (Da Redação, com Secom Sorocaba)

DIVULGAÇÃO



Exposição tem diferentes espécies de animais confeccionadas em papelão



OLHA O PASSARINHO



MÁRCIA CAMPOS/COAVES



Picapauzinho-de-coleira

Nome popular: Picapauzinho-de-coleira

Nome científico: *Picumnus temminckii* (Lafresnaye, 1845)



Oha só que gracinha esse picapauzinho. O nome dele é picapauzinho-de-coleira, porque ele possui essa espécie de coleira marrom ao redor do pescoço. Vamos conhecer um pouco mais sobre ele?

O picapauzinho-de-coleira possui as asas de cor castanha, a barriga com listras pretas e brancas (barrado), o topo da cabeça preto com pequenas pintinhas brancas e um topete vermelho (a fêmea não tem). Mede em torno de 10 centímetros. Está entre os menores picapaus do mundo, não é incrível? Seu bico é bem pontudo e muito resistente, sendo uma adaptação para bicar fortemente a árvore em busca de larvas de insetos. Junto ao bico, possui um crânio muito

resistente para suportar o impacto da batida na madeira. Não só o crânio, mas os músculos do pescoço também são muito resistentes. Seus pés possuem quatro dedos, sendo dois virados para frente e dois para trás, formando uma garra extremamente especializada para se agarrar e escalar os troncos das árvores.

Alimenta-se de insetos, principalmente as larvas que captura nos ocos das árvores. Ocorre em áreas abertas e beira de matas, podendo ser encontrado em quintais, praças e parques na cidade de Sorocaba.

Constroem seus ninhos em árvores mortas ou em decomposição. O casal, quando encontra um local ideal, faz um buraco na madeira onde será feita a postura dos ovos. A entrada do ninho é exatamente do tamanho das aves, sendo quase que impenetrável por outras aves e predadores. A fêmea é encarregada de chocar os ovos e o



macho leva alimento para ela, enquanto isso. O casal realiza o cuidado e a alimentação dos filhotes juntos.

Faça sua parte

O picapauzinho-de-coleira pode nos ajudar no controle de eventuais pragas, já que se alimenta de insetos. Para fazermos a nossa parte, devemos preservar as florestas e o ambiente que esses animais vivem. Cuidar e plantar mais

Seu nome se deve a uma espécie de coleira marrom ao redor do seu pescoço

árvores em nossa cidade são formas de também cuidar dessa linda espécie, uma vez que eles vivem e se alimentam nelas.

Elaboração: Coaves Kids e Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal (Sema)

Aprendendo na prática sobre os índios

Encontro com integrantes de tribo tupi-guarani ensina crianças sobre os povos originários do Brasil

Thais Marcolino

Temos quase certeza que você já aprendeu sobre os povos indígenas na escola. E, devido a característica da nossa região e Estado, é até difícil imaginar que ainda existam tribos por aqui, né? Mas se a gente te disser que sim, encontrá-los é possível? Pense só, se você tivesse a chance de aprender e ver ao vivo o modo de viver e entrar numa oca — a casinha do índio —, por exemplo...

Pois uma turminha bem especial teve essa experiência. Cerca de 50 crianças de dois a seis anos foram à chácara Palmare, no bairro Caputera, no final do mês passado, para um encontro com integrantes de uma tribo tupi-guarani que vive no Vale do Ribeira. Lá, elas conheceram as maneiras com



Sara Kunhã, 41 anos: origem tupi-guarani



Lorena Alves e Heloisa Mota, de 5 anos, conheceram várias curiosidades — como a oca, a casa do índio



que os índios se alimentam, vestem, se pintam, dançam e cantam, entre outros. Muitos dos aprendizados têm a ver com a tradição indígena que ultrapassa séculos e, não necessariamente, é vivida por todos os indígenas ou descendentes hoje em dia. Até porque, com o avanço da civilização, os índios foram ocupando novos espaços.

Para se ter uma ideia, o território brasileiro tem 266 povos, falando mais de 150 línguas diferentes. O último cálculo feito pelo governo foi em 2010 e, com base nesses dados, são quase 897 mil indígenas, sendo 324 mil vivendo em cidades e 572 mil em áreas rurais. Mas como já se passaram 13 anos, agora, os números podem estar um pouquinho diferentes.

Voltando para a atividade das crianças, o diretor da es-

cola Catavento, que planejou a visita dos alunos à chácara, nos contou o que motivou essa ida até lá pela segunda vez. “Trabalhamos muito a cultura com eles e falar sobre os índios é mais do que necessário, já que fazemos parte da nossa história como povo. A importância que a gente sente é de que eles possam ter noção da relevância dos povos indígenas e depois que saem daqui contam para familiares e o conhecimento e vivência só aumenta”, disse o pedagogo Marcos da Silva.

Com tanta coisa pra observar, o que chamou mais a atenção da Lorena Alves, de cinco anos, foi a casa do índio. “Eu não sabia como era e não se parece com a nossa não. Ainda sim achei bem legal”, contou. E a nossa pequena não está errada. O que ela chama de casa do índio é

conhecida como oca e o material dela é, muitas vezes, bambu e palha — materiais bem naturais e que têm tudo a ver com as tradições.

Já o Vicente Rodrigues Moraes dos Santos, de seis anos, ficou mais impactado com a zarabatana. Não parece, mas ela é uma arma, usada para ajudar a caçar ou acertar al-

vos. Ela tem o formato de um tubo de madeira e é “ativada” com o sopro. “Não entendi no começo, mas os índios me ajudaram a assoprar direitinho e gostei bastante”, comentou o estudante.

Antes disso tudo, as crianças tiveram a chance de brincar, ver a pesca, conhecer o artesanato indígena, cantar e

dançar em volta dasocas, como fazem os índios em momentos de comemoração. E também, viveram uma experiência única: tiveram a pele pintada com a semente do urucum (um fruto que é utilizado como tinta vermelha pelos povos originários) e pigmento preto. Tais desenhos são representativos de cada tribo e simbolizam situações e sentimentos, por exemplo.

Quem entendeu direitinho o significado delas foi a Heloisa Padilha Mota, de cinco anos. “Achei bem legal porque agora eu sei que é a marca da aldeia, pra mostrar quem eles são e adorei conhecer mais sobre isso”, explicou.



Tribo de Miracatu, no Vale do Ribeira, vem a Sorocaba para compartilhar tradições



Crianças tiveram a pele pintada com a semente do urucum — fruto utilizado como tinta vermelha pelos índios

O responsável por trazer os índios a Sorocaba e coordenar as visitas na chácara é o Luis Martins, de 59 anos. Ele nos contou que são poucos que, realmente, viram índios pessoalmente. Por isso, considera que esse contato é tão importante. “Sai aquele mistério que existe, aquela barreira que acabaram criando sobre o índio, que, na verdade, é uma pessoa como nós, só apresenta alguns costumes de muitos anos.” Quem também se de-

dica ao ensino das tradições indígenas é a Sara Silva Rosário Kunhã Ratsy, de 41 anos. Segundo ela, os povos originários foram os mais castigados ao longo dos anos e, com a mistura com os não-indígenas, algumas características foram se perdendo. “O índio também vive na cidade e tá tudo bem, mas a gente gosta de manter a raiz, a tradição que nossos antepassados nos ensinaram e, por isso, permanecemos na aldeia.” E para quem está achando que a internet não chegou nesses lugares, está muito enganado. A Sara disse que, mesmo com escola e computadores, as crianças são ensinadas e estimuladas para a parte cultural, que explica muito sobre o povo indígena. De origem tupi-guarani, ela e sua tribo fazem questão de vir de Miracatu a Sorocaba para passar adiante os conhecimentos.

Como conhecer

Achou legal a experiência e ficou com vontade de conhecer? Para conversar com o Luis e agendar uma visita, basta ligar para o número (15) 99702-2124. Se necessário, os educadores indígenas vão até às escolas e proporcionam essa vivência num espaço menor, mas com grande aprendizado. (T.M.)



Vicente dos Santos, de seis anos, aprendeu a assoprar a zarabatana

O QUE É, O QUE É?



1 - O que sobe e desce, mas nunca se move?

2 - É irmão do meu tio, mas não é meu tio. Quem é?

Trava-língua



Tente falar rápido a frase abaixo e não se confundir com as palavras:

Qual caqui que Cacá quer? Cacá quer qualquer caqui



CINEMAKID

'Guardiões da Galáxia: volume 3'



á está em cartaz o terceiro e último longa da franquia que despertou o interesse de milhões de fãs no mundo todo. Estamos falando de "Guardiões da Galáxia: volume 3".

O amado grupo de desajustados está tentando se estabelecer, mas a "paz" dura pouco. Isso porque a vida deles vai ser revirada pelo passado turbulento de Rocket, um guaxinim inteligente, atirador habilidoso e grande estrategista. Ainda se recuperando da perda de Gamora, após os acontecimentos de " Vingadores: Guerra Infinita (2018)", Peter Quill reúne sua equipe para defender o universo e um companheiro de equipe. Mas esta missão pode significar o fim dos Guardiões como conhecemos, se ela não for bem-sucedida.

O filme tem classificação indicativa de 10 anos. (Da Redação)



Confira os locais e horários dos filmes em:

www.jornalcruzeiro.com.br/cultura/cinema



GAMES

'No Place Like Home' chega ao Switch



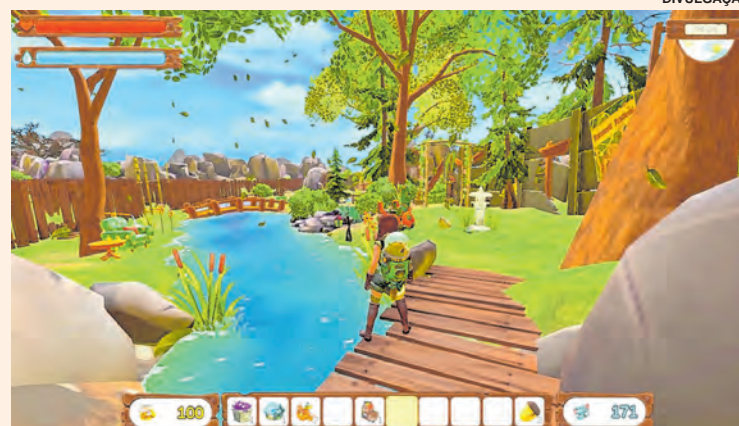
ançado inicialmente nos PCs, "No Place Like Home", um simulador de "fazendinha", chegou ao Nintendo Switch no último dia 4. Nele, os humanos destruíram a Terra e se mandaram para Marte. Agora cabe a você ajudar a jovem Ellen Newland a encontrar o avô desaparecido e entender o que houve com a fazenda da família. Com perguntas em

mente e aventura em seu coração, embarque numa jornada divertida para resgatar os animais da fazenda, refazer a comunidade e encontrar o vovô. Por onde você vai começar?

Restaure e reconstrua a Terra limpando os restos de lixo da humanidade e criando com os materiais reciclados que você coleta. Destrua montanhas de lixo e reconstrua sua casa enquanto faz amizade com animais e vizinhos locais. Encontre sementes e comece sua fazenda, cozinhe refeições deliciosas com um enorme repositório de ingredientes que você cultivará e coletará antes de sair para explorar a selva.

Limpe o mundo, destrua montanhas de lixo, aspire todo o lixo e recicle recursos para construir sua própria fazenda dos sonhos!

Faça amizade com os vizinhos locais, eles podem ser muito úteis durante seus



DIVULGAÇÃO

Neste simulador de "fazendinha", os humanos destruíram a Terra e se mandaram para Marte

empreendimentos agrícolas e de aventura. Encontre sementes, assumo o controle da fazenda e use seus produtos para cozinhar pratos deliciosos que podem ser trocados por itens úteis! De frutas e vegetais a mel, geléias, maionese e muito mais! Explore e viva aventuras por muitas áreas diversificadas, desde Lonely Hills até Frozen Peaks.

Busque, resgate e faça amizade com animais de fazenda que se perderam pelo vale. Ganhe a confiança deles e, no momento certo, dê a eles chapéus divertidos e curta festas incríveis no curral! Reconstrua, renove e decore sua casa em um lugar aconchegante e com seu toque de perfeição. Encontre decorações e itens incríveis em todo o mundo e use-os para personalizar seu lar. O preço sugerido do game é R\$ 73,99. (Da Redação)



Cartinhas

Escreva para o Cruzeiroinho!
Participe das próximas edições do Cruzeiroinho escrevendo pra gente! Vamos adorar receber sua mensagem. Você pode enviar cartinha para o seguinte endereço: Av. Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes, 2.800, Alto da Boa Vista, Sorocaba - SP. CEP 18.013-280. Se preferir, envie para o e-mail cruzeirinho@jornalcruzeiro.com.br ou para o WhatsApp (15) 99614-5976.

Páscoa dos leitores

A Páscoa já foi, mas no final do mês passado a gente recebeu duas cartinhas bem fofinhas de leitoras que moram lá em Guapiara, na região de Itapetininga. Heloisa e Laura, ambas com nove anos, contaram para gente como foi a Páscoa delas, a produção dos ovos de chocolate em família e ainda fizeram lindos desenhos.

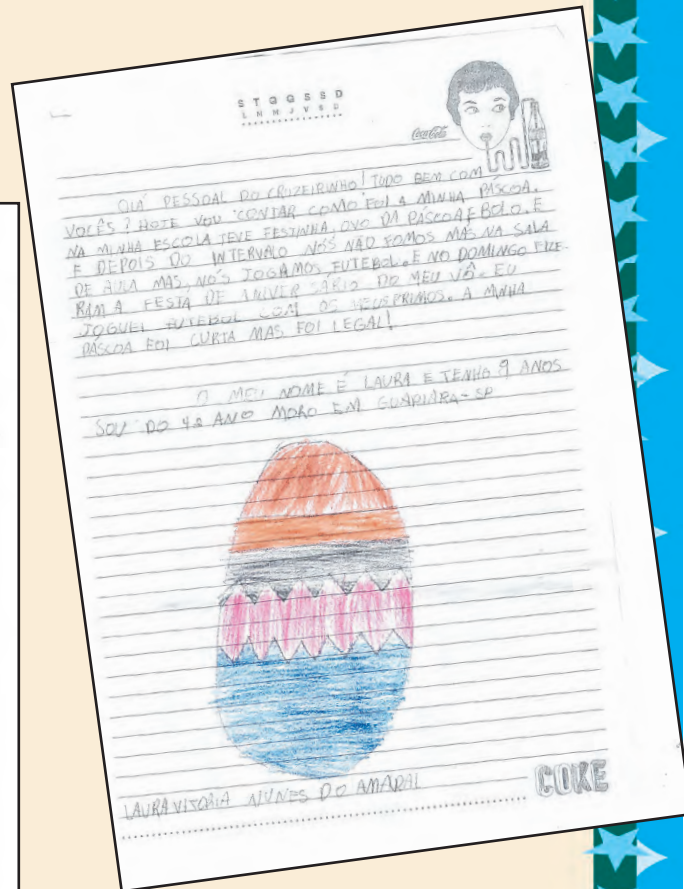
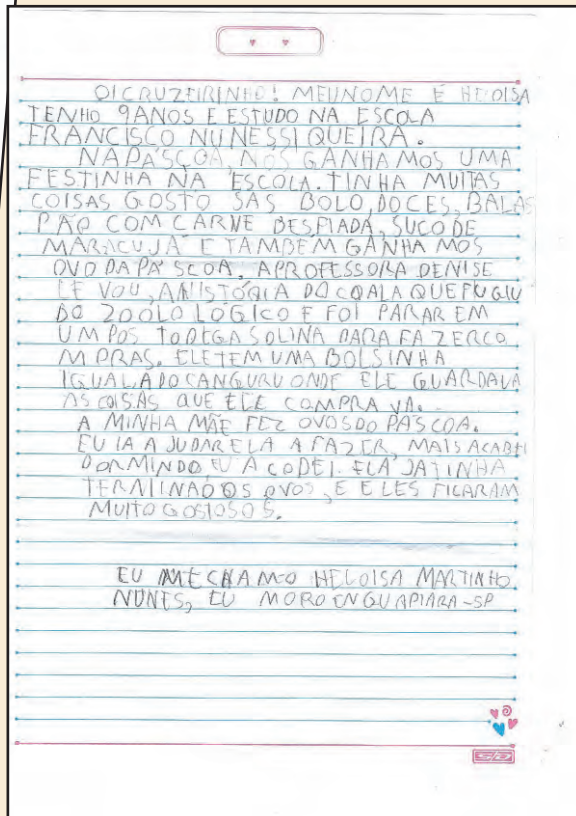
A Heloísa Martinho Nunes, que estuda na Escola Municipal Francisco Nunes, contou que ganhou uma festinha com muitas coisas gostosas, como bolo, doces, bala, pão

com carne desfiada e suco. HUUUUUUUUUU, que delícia!. E pra ficar ainda melhor, a professora Denise aproveitou para ler a história do coala, que deixou todos curiosos. Já em casa, a pequena até tentou ajudar a mamãe a produzir alguns ovos de chocolate, mas o sono foi mais forte. "Mas quando acordei ela já tinha terminado e eles ficaram muito gostosos", disse.

Já a Laura Vitória Nunes do Amaral, além de também abordar a festinha e comilança na escola, relatou pra gente que depois do inter-

valo todos seus colegas do 4º ano foram jogar futebol, o que foi muito legal. Já no domingo de Páscoa, foi o dia do aniversário do vovô e ela aproveitou para jogar futebol com os primos. "A minha Páscoa foi curta, mas foi legal", analisou a estudante.

E ficou curioso nos desenhos? A Laura desenhou um ovo bem bonito, cheio de estilo, enquanto a Heloísa aproveitou para fazer uma coelhinha saindo de um ovo. A arte das nossas pequenas leitoras ficou um espetáculo.



REPRODUÇÃO

7 ERROS

Tente descobrir 7 diferenças nos desenhos abaixo



Olá, pessoal!
Vamos somar os números
de cada uma das bolas para
descobrir qual delas é a maior?

A

6	7
5	1
8	3

B

3	9
2	4
2	4

C

1	8
4	5
8	6

D

3	8
3	5
8	2

E

3	5
1	4
2	3

APRENDA A DESENHAR

ACESSE NOSSO CANAL!

Crie Seu Mundo

RESPOSTAS:
7 Erros - Princesa Peach
1 - Entete da coroa, 2 - Ponta do cabelo, 3 - Sobrancelha esquerda, 4 - Desenho na manga da luva, 5 - Gola da blusa, 6 - A boca, 7 - Dedo da mão esquerda.

BOLA MAIOR: LETRA C (A30, B24, C32, D29, E18)